

ARQUIVOS do CMD

vol 06, n 01, janeiro/julho 2018

*Dossiê práticas editoriais
e intermediações da cultura*





*Copyright © 2018 by Grupo de Pesquisa Cultura
Memória e Desenvolvimento*

*Universidade de Brasília
Reitora Márcia Abrahão Moura*

Vice-Reitor Enrique Huelva

*Instituto de Ciências Sociais
Diretor Luis Roberto Cardoso
Vice-Diretora Christiane Girard*

*Chefe de Departamento de Sociologia Maria Joaze
Bernardino da Costa*

*Coordenador do Programa de Pós-Graduação em
Sociologia Edson Silva de Farias*

*Editor responsável Edson Farias
Editora adjunta Thais Alves Marinho
Produção Editorial Preparação de texto, edição e
revisão Bruno Couto e Salete Nery
Projeto gráfico Pedro Ernesto
Diagramação Thais Alves Marinho*

*Endereço para correspondência Universidade de Brasília
- Departamento de Sociologia Campus Darcy Ribeiro -
ICC Centro B-1 408 CEP 70910-900 Tel. 55 (61)*



Arquivos CMD/Grupo de Pesquisa Cultura, Memória e Desenvolvimento/

*Universidade de Brasília v. 4 n.2 (2016) – Brasília
CMD, 2016 Semestral
ISSN 2318-5422*

*1. Ciências Sociais.2. Universidade de Brasília -
Programa de Pós-Graduação em Sociologia 3. Comitê
Editorial: Edson Farias, Bruno Gontyjo do Couto,
Salette Nery e Thais Alves Marinho.*

CONSELHO EDITORIAL:

RENATO ORTIZ (UNICAMP)
GLAUCIA VILLAS-BÔAS (UFRJ)
RUBEN OLIVEN (UFRGS)
MARIA EDUARDA MOTTA (UFPE)
ANDRÉA LEÃO (UFC)
BRASILMAR NUNES (UNB)
JANETE IVO (UFBA)
BIANCA FREIRE-MEDEIROS (FGV-RJ)
MARIA CELESTE MIRA (PUC-SP)
TÂNIA MARA CAMPOS DE ALMEIDA (UNB)
MAGDA NEVES (PUCMINAS)



Editorial

Edson Farias, Thais Marinho, Salete Nery e Bruno Gontyjo do Couto

Brasília, setembro de 2018.

Nas últimas décadas, em porções distintas do amplo espaço intelectual das humanidades, sempre mais obtém relevo o emaranhado dos fatores que fomentam e promovem a circulação da cultura e dos conhecimentos em escala planetária. Em última instância, a atenção se volta aos insumos que viabilizam tanto as estruturas individuais de ação quanto as trocas públicas de sentidos. Com isso, em termos metodológicos, os desenhos das pesquisas e estudos focalizam as interdependências estabelecidas no tramado enlaçando produção, intermediação e recepção de bens culturais. Se os tramados de interdependências sociofuncionais da cultura, tecidos em proporções transcontinentais e transoceânicas, imbricam escritores, atrizes/atores, tipógrafos, pintores/as, tradutores, músicos, *designers*, cenógrafos, publicitários, guias turísticos etc., dispõem-se à contrapartida maquinários, instrumentos e outros aportes tecnológicos relativos a fazeres e saberes, mas igualmente

normas e moralidades. A exemplo de editores, empresários teatrais, entre outros, também sobressai o leque amplo e complexo de intermediários. O prosseguimento e/ou alterações das redes de significados e os processos contínuos e múltiplos de escritura e de significação dão-se, a um só tempo, nas destinações dessa mesma complexidade sociofuncional.

Neste número da Arquivos do CMD, o dossiê *Práticas Editoriais e Intermediações da Cultura*, organizado por Andréa Borges Leão e José de Souza Muniz Jr., centra-se no espaço social no qual os agenciamentos editoriais (que se traduzem em práticas de mediação) manifestam um ponto tão nevrálgico quanto estratégico da esfera cultural. Dos artigos reunidos no dossiê, evade a percepção de que tais práticas intermediárias, na tocada das décadas, mesmo dos séculos, deixam em questão os imperativos de



autofechamento nacional, no instante em que revelam como as dinâmicas de trocas implementadas nesses agenciamentos instauram itinerários cujos rastros sugerem outras fronteiras geoculturais e geopolíticas. De acordo com os organizadores do dossiê:

Os textos procuram mostrar como os editores e outros agentes desse universo – considerado ora como mercado, ora como campo – operam no intermédio das trocas, empréstimos e apropriações entre diversos territórios da produção cultural, delimitando tanto as fronteiras do (im)publicável quanto os contornos dos distintos campos nacionais e mercados linguísticos. Ao mesmo tempo, as práticas editoriais, por meio das importações, traduções e adaptações, incidem sobre a circulação seletiva de modelos estéticos, políticos e intelectuais, definindo modos heterogêneos de apropriação tanto das produções de caráter restrito como massivo. Assim, com sua força de intervenção pública, essas práticas mostram-se decisivas na formação de redes e espaços de relações de forças em escala local, nacional e transnacional.

A seção de **Artigos Livres**, neste número, conta com três contribuições.

Em *Políticas econômicas, políticas de imagem e políticas de memória: o caso “Narkomfin”*, Miguel Felipe Silveira dos Santos encara o desafio de tirar partido de um objeto heurístico para estabelecer conexões entre os planos da história social e cultural com vista articular arquitetura e processo histórico-social.

O foco recai no lendário Narkomfin: concebido sob os ditames do construtivismo e erguido sob as hostes do regime stalinista, no centro de Moscou, em 1930, este prédio se tornou um emblema dos distintos entre si estágios da sociedade-nação russa, ao longo dos últimos cem anos. Assim, da “forma-tipo” da habitação socialista, no compasso da sintonia estabelecida entre a montagem do campo arquitetônico e as coordenadas estatais relativas ao urbanismo naquele país, torna-se objeto de disputa após o debacle da União Soviética, vindo a consolidar-se como parte da figuração contemporânea do capitalismo na Rússia nacionalista de Putin. No traçando analítico realizado no artigo, de modo gradual, são objetivados os fios entretidos que, nos reajustes semânticos e materiais do edifício, desvelam a cumplicidade entre “políticas econômicas, políticas de imagem e políticas de memória, assim como a conexão entre a gênese de campos arquitetônicos e o desenvolvimento de políticas de gestão do patrimônio cultural.”

Também atido aos equacionamentos possíveis entre memórias e políticas de imagens em contextos urbanos, o artigo *Patrimonialização do sítio histórico de Olinda: cultura e afetos* na reinvenção de uma cidade, assinado por Daniel Marinho, retoma o processo de patrimonialização do sítio histórico da cidade pernambucana de Olinda. A novidade introduzida pelo texto se refere à associação analítica estabelecida entre a deflagração de



políticas de imagem estatais com vista a fixação da cidade como um sítio vocacionado às prestações serviços culturais e turísticos e conteúdos imaginários cuja circulação atravessa grupos e gerações diferentes. Se a história memorialista de Gilberto Freyre fornece insumos à narrativa de uma história oficial de Olinda, a tocada do texto imerge nos efeitos das práticas de moradores que, por volta da década de 1960, revestem à área ocupada pelo sítio histórico da cidade de significados identificando-o ao nicho artístico e boêmio. Algo assim, observa o autor, mais tarde terá fundamental importância no acionamento de diretrizes do poder público local com o objetivo de explorar o potencial turístico do município.

O desmonte da interseção sistêmica entre os estados previdenciários e economia industrial de escala fordista, nas sociedades ocidentais, tendo por contrapartida o advento dos megacomplexos arranjos societários nos quais sobressai o elo entre saber e poder, mas com forte implicação ao peso sempre maior das ecologias sociotécnicas de informação no cotidiano dessas mesmas sociedades, tem motivado em diferentes intérpretes alternativas de explicação e compreensão dos efeitos de tal mudança socioestrutural. Bruno Moretti se impõe à esta tarefa em *O sujeito projetado: o sistema de recomendação Netflix e os processos de subjetivação da sociedade de controle*. A ecologia em questão é aquela nas quais se tornam recíprocos, ainda que não simétricos, o

sistema de recomendação corporação de entretenimento audiovisual estadunidense Netflix (SRN) e os usuários dos seus serviços, mediante o esquema do algoritmo. Fazendo recurso à categoria de “psicopolítica”, o texto se debruça sobre a conformação estruturante, a um só tempo institucional e psíquica, decorrente da sincronia de estados de “confusão, instabilidade e imprevisibilidade” com o perfil de um lugar de subjetivação caracterizado pela “fluidez identitária dos sujeitos como sua instabilidade e efemeridade”, ao qual o autor denomina de “eu quantificado”.

Fragmentos da brincadeira de boi-bumbá constitui a seção Ensaio. O autor, Rogério Luiz Oliveira, visita os resultados da pesquisa empírica que respaldou o *Processo de Instrução Técnica do Inventário do Reconhecimento do Complexo Cultural do Boi-Bumbá do Médio Amazonas e Parintins*, executado junto ao Departamento de Patrimônio Imaterial do Instituto Nacional do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (DPI/IPHAN). Pesquisa realizada pela equipe do CMD entre abril a setembro de 2016, com o propósito de fazer o mapeamento das cidades de Maués e Itacoatiara, além de Parintins, na sub-região do Médio Amazonas. Responsável pela produção de fotografias e áudioimagens, Rogério Oliveira expõe o registro visual da estada no Amazonas, a qual se consubstanciou em 110 entrevistas, sendo 208 pessoas



entrevistadas. Sobretudo, deixa entreve os dilemas decorrentes do desafio de traduzir facetas, encerradas em fragmentos temporais no decurso das viagens de campo; instantes tão múltiplos, mas igualmente diversos, mesmo irreduzíveis entre si.

Neste número, o clássico problema sociológico em torno da modernidade ocupa a seção **Esboço de Letras**. Dando-se ao trabalho de pontuar as diferentes interpelações da ideia de modernidade, Bruno Gontyjo do Couto persegue como as obras de George Simmel, Max Weber e Norbert Elias se conciliam ao deslizarem sobre o mesmo eixo do dueto “razão e história”. Mas o

objetivo do texto extrapola o exercício exegético na medida em que avança no sentido de apreender as mesmas formulações sobre a modernidade desse triunvirato sociológico como “modos de compreensão social que informam consciências e que, na medida em que o fazem, participam da constituição do mesmo nexos”.



Sumário

Dossiê Práticas editoriais e intermediações da cultura

- 10 *Apresentação*
Andréa Borges Leão e José de Souza Muniz Jr.
- 14 *O advento da cultura de massa na França e no mundo no século XIX*
Jean-Yves Mollier
- 29 *Mediação cultural, migração textual e transmediatização: o caso dos cine-romances da editora Romano Torres*
Nuno Medeiros
- 49 *Uma análise antropológica das feiras internacionais do livro*
Brian Moeran
- 69 *Sociologia científica e Guerra Fria cultural: os projetos editoriais do ILARI na Argentina e no Uruguai*
Karina Jannello
- 85 *O livro escolar na reinvenção política do Moçambique pós-independente*
Andréa Borges Leão e André Victorino Mindoso



Artigos livres

- 100 *Políticas econômicas, políticas de imagem e políticas de memória: o caso “Narkomfin”*
Miguel Felipe Silveira dos Santos
- 124 *Patrimonialização do sítio histórico de Olinda: cultura e afetos na reinvenção de uma cidade*
Daniel Praciano Marinho
- 141 *O sujeito projetado: o sistema de recomendação Netflix e os processos de subjetivação da sociedade de controle*
Felipe Coimbra Moretti

Ensaio Fotográfico

- 154 *Fragments da brincadeira de boi-bumbá*
Rogério Luiz Oliveira

Esboço de Letras

- 169 *A relação entre razão e história na modernidade: uma leitura dos processos de racionalização a partir de Simmel, Weber e Elias*
Bruno Gontyjo do Couto